

COLEGIADO DAS ESCOLAS DE GOVERNO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – CONSEGOV

Ata da Reunião 004/2025, realizada em 11 de abril de 2025, via plataforma Microsoft Teams.

Participantes:

SEGES – Escola Municipal de Administração Pública de São Paulo – EMASP

Conrado Valentini Tristão

Juliana Helena Bonat

Tatiane Chacon Martinez Nogueira dos Santos

Oldair José de Oliveira Morgado

PGM – Centro de Estudos Jurídicos – CEJUR

Roberto Angotti Júnior

Eduardo Moreno Monteiro

SVMA – Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz – UMAPAZ

Gabriela Pinheiro Lima Chabbouh

Nathalia Sitta Bezerra

Paula Pereira Garcia

SMSU – Academia de Formação em Segurança Urbana – AFSU

Júlio César Figueiredo

Marcelo Brito

SME - Coordenadoria Pedagógica - COPED

Kaligiane Dorgelma Félix da Silva Lima

CGM – Centro de Formação e Controle Interno – CFCI

Luiz Fernando de Paiva Baracho Cardoso

Roberta Guimarães Foster

Mariana Peixoto Alves

TCM – Escola Superior de Gestão em Contas Públicas – EGC

Marcelo Veiga

SMS – Escola Municipal de Saúde – SEM

Leandro Machado Dias

SMDHC – Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania

Simone Henrique

Convidados:

Thiago Ferreira de Souza (COGEP/DGP)

Débora Cristina da Silva (Divisão de Gestão de Carreiras da COGEP)

Pauta:

10:00 – Abertura e contextualização da reunião

10:10 – Apresentação da nova funcionalidade no SIGPEC

10:50 – Considerações e sugestões das escolas

11:10 – Apresentação do planejamento estratégico da EGC

11:40 – Apresentação do processo de planejamento da UMAPAZ

12:15 – Encerramento da reunião

Abertura:

EMASP dá as boas-vindas aos participantes e contextualiza o objetivo do encontro. Em seguida, convida os servidores Thiago Ferreira (COGEP) de Souza e Débora Cristina da Silva (DGC/COGEP) para apresentarem a nova funcionalidade no sistema SIGPEC para cursos Moodle.

1º Momento: Apresentação da nova funcionalidade no SIGPEC

DGC iniciou a explanação explicando que a funcionalidade permite o cadastramento de cursos sem a necessidade de vinculação prévia a turmas específicas, adaptando-se à nova lógica de "oferta livre", mais vantajosa para as escolas de governo. A ideia é que várias pessoas concluam a formação em datas diferentes. Demonstrou a nova tela no ambiente de homologação e destacou que o curso pode ser disponibilizado por um período estendido, permitindo inscrições e conclusões contínuas. Destacou também que a funcionalidade exige o registro de instrutores específicos e viabiliza a extração de dados em arquivos CSV, facilitando o controle e validação para efeitos de carreira.

EMASP ressaltou a importância da mudança, alinhando a iniciativa à entrega feita pela EMASP na agenda dos 100 dias da Prefeitura. Informou que a funcionalidade permite a integração entre o sistema de gestão escolar e o ambiente virtual de aprendizagem da nova plataforma da EMASP e destacou os benefícios para o servidor público e para as escolas de governo, especialmente na redução de erros operacionais, além da possibilidade de oferta livre de cursos, sem a necessidade de abertura de uma turma específica. Basta a inscrição do servidor de acordo com sua disponibilidade.

UMAPAZ parabenizou a iniciativa e comentou que a nova funcionalidade permitirá que cursos livres ofertados em sua escola possam ser validados, o que antes era inviável.

CEJUR sugeriu que a apresentação seja repetida em formato de treinamento para os servidores que operam o SIGPEC nas escolas, reforçando a importância de alinhamento técnico. Conrado reforçou que o objetivo do encontro era apresentar a funcionalidade às direções e que cada escola poderá avaliar sua aplicabilidade. Os servidores do DGC se colocaram à disposição para a oferta do treinamento.

O novo diretor do **CFCI**, Luiz Fernando Cardoso, se apresentou ao Colegiado, demonstrando entusiasmo com a funcionalidade e citou o crescimento do número de alunos, com a necessidade urgente de adoção de um novo modelo. Também manifestou entusiasmo, relatando dificuldades anteriores na gestão de cursos por turma e destacando os benefícios do novo formato.

Foi sugerido o encaminhamento de pedidos de acesso à funcionalidade diretamente ao DGC, abrindo-se a possibilidade de agendamento de um treinamento ministrado por DGC/COGEP aos servidores que operacionalizam a ferramenta nas escolas de governo.

2º Momento: Apresentação do planejamento estratégico da EGC

EGC compartilhou a experiência da construção do planejamento estratégico da escola, detalhando o processo desde o diagnóstico institucional até a formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Explicou que o PDI foi estruturado para integrar o Projeto Político Pedagógico (PPP) com o planejamento estratégico, permitindo coerência institucional e sustentabilidade das ações.

EGC destacou a importância do envolvimento da alta direção, da participação de todas as unidades da escola e da construção coletiva dos objetivos, metas e iniciativas. Enfatizou a adoção da matriz *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), a necessidade de definição clara de indicadores e metas e a previsão de planos anuais que integram o cronograma de cinco anos estabelecido.

Em detalhes, explicou que o primeiro passo foi realizar um diagnóstico institucional para entendimento do contexto em que a escola estava inserida, quais eram as forças políticas atuantes, o que significam as diretrizes do conselho dirigente, cujo escopo volta-se à abertura da escola à sociedade, à formulação de mais cursos, além da expansão dos limites para além das diretrizes pedagógicas, promovendo também atividades culturais.

A partir desta análise, chegaram à conclusão de que precisavam garantir maior solidez na matriz curricular e cursos de extensão, buscando maior perenidade nas ações desenvolvidas.

Reitera que o planejamento estratégico só acontece quando a alta gestão de uma instituição está convicta acerca de sua importância/necessidade e a diretoria da EGC partilhava desta crença.

Ao longo do processo, percebeu-se a necessidade de empoderamento da figura do diretor pedagógico, pela importância de seu papel estrutural nas formações. Isso representou um ganho enorme para a EGC. Experimentou-se também uma mudança de comportamento em relação à forma como os demais diretores passaram a enxergar as formações, além de uma postura um pouco mais acrítica por parte da equipe envolvida na execução do planejamento.

Ponto importante foi também entender o papel de uma escola de governo no contexto de um Tribunal de Contas e sua conformidade com o planejamento estratégico da instituição que integra, adotando-se a mesma métrica do planejamento instituído por este último.

Posteriormente, foi feito um diagnóstico das unidades internas das escolas. Fortaleceu-se a figura central da comunicação e a relevância do papel das tarefas cotidianas da equipe responsável pela gestão de pessoas. Os servidores participaram ativamente do planejamento, havendo um representante de cada equipe na comissão, cujas reuniões ocorriam semanalmente, com duração de cerca de uma hora e meia, sendo que cada divisão deveria apresentar suas atividades à outra.

Uma das constatações foi a de que o projeto político-pedagógico da escola deveria estar em consonância com o planejamento estratégico. A partir daí, percebeu-se como próximo passo para a escola a criação de um curso de pós-graduação *stricto sensu*, cujo pré-requisito, consoante exigência do Ministério da Educação e Conselho Estadual de Educação, é ter um Plano de Desenvolvimento Institucional.

Sendo assim, optou-se por um planejamento estratégico alinhado ao planejamento institucional. E já que ambos têm duração de longo prazo e congregam interesses, o planejamento estratégico foi instituído dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo uma parte pedagógica pautada no Plano Político Pedagógico e voltada para o planejamento.

Optaram pela adoção de um modelo clássico para o planejamento estratégico, com a adoção de metodologia *SWOT* (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) para o estabelecimento de suas diretrizes. Visão, missão e valores foram ratificados e o tempo de vida (cerca de 4 a 5 anos) do Plano de Desenvolvimento Institucional foi casado com a duração do planejamento estratégico. As diretrizes, objetivos e iniciativas foram definidas. Também foram definidas diretrizes macro, referenciadas ao planejamento, orçamento, aprendizados, pessoas, inovação, processos internos e resultados para o público externo.

Dentro de cada diretriz foram caracterizados macro objetivos construídos conjuntamente pela equipe e que traduziam linhas gerais. Foram estabelecidas iniciativas/estratégias como medidas concretas.

A proposta inicial de Plano de Desenvolvimento Institucional passou por diversos ajustes e, em janeiro, teve início a etapa de elaboração de planos anuais simples para identificação das tarefas que seriam desenvolvidas ao longo do ano. Alguns dos projetos constantes no Plano de

Desenvolvimento Institucional passaram a integrar os planos anuais de cada grupo para o casamento de prazos e ajustes.

Neste momento, estão na fase de conclusão, iniciando a etapa de monitoramento e avaliação do documento desenvolvido e das atividades cotidianas, que precisam estar relacionadas. Essa fase exige a mobilização dos atores de cada equipe para que haja o registro das atividades em planilhas específicas que servirão para o monitoramento.

CEJUR questionou sobre a mensuração de riscos no planejamento e **EGC** respondeu que esse é um dos grandes desafios do planejamento. Primeiro foi necessário explicar o que são indicadores e metas para as equipes envolvidas. Os riscos foram mapeados como pontos de atenção, mas a escola ainda está desenvolvendo mecanismos específicos de acompanhamento.

Comprometeu-se então a **EGC** a compartilhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) após aprovação formal.

UMAPAZ demonstrou interesse em conhecer mais detalhadamente o processo da **EGC** e solicitou contato para futuros diálogos sobre a elaboração de seu planejamento estratégico. Por sua vez, **EGC** recomendou flexibilidade no cronograma, preparação prévia da equipe e construção de consenso nos servidores como elementos-chave para o sucesso do planejamento.

UMAPAZ compartilha os anseios para seu processo de planejamento estratégico. Informa seu contingente de colaboradores: 60 servidores e 40 estagiários nas 4 divisões, cada uma com 15 servidores, na média. Os últimos 3 meses foram utilizados para o diagnóstico com base em uma matriz *FOFA* (*Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças*). Missão, visão e valores serão discutidos com base em BSC ou Scorecard. Em termos de objetivos, metas e indicadores, muito já foi estabelecido na UMAPAZ.

Como etapa inicial (etapa 1), cogita-se enviar uma tarefa para cada servidor indicar o que enxerga como a matriz FOFA, com exemplos, para um diagnóstico em reunião posterior com cada equipe.

Pensa-se em reunir posteriormente todas as equipes (cada uma terá uma cor no organograma) para consolidação da análise da *matriz FOFA* e priorização dos pontos comuns/preponderantes.

Pretende-se mandar um exercício antes da reunião geral com consulta sobre a opinião de cada um acerca de missão, visão e valores da UMAPAZ para posterior processo de reflexão em reunião conjunta (etapa 2).

Para a etapa 3, em termos de objetivos, metas e indicadores, ainda não há uma definição sobre o exercício que farão em equipe.

A etapa 4 consiste na elaboração dos planos de ação, que visam garantir que cada equipe saiba qual é a etapa que lhe cabe em objetivos, metas e indicadores.

CEJUR elogia a iniciativa.

Júlio César Figueiredo se apresenta como novo coordenador/inspetor da **AFSU** e atuante na área de educação. Compartilha que utiliza a plataforma Moodle como repositório e sugere à **UMAPAZ** que utilize a plataforma como repositório para os documentos de seu planejamento estratégico.

UMAPAZ elogia a ideia.

EMASP apresenta novo membro do CONSEGOV, a Simone Henriques, diretora do departamento de educação em Direitos Humanos.

Dada a substituição da diretoria do **CFCI**, é indicado outro palestrante para tratar da Lei Geral de Proteção de Dados neste painel do seminário sobre Inteligência Artificial.

Os membros partem para a discussão da data e pauta para a próxima reunião. Fica definido que a próxima reunião ocorrerá em 23.05.25. A pauta será votada no chat do grupo dos participantes do CONSEGOV na plataforma Teams.

Encaminhamentos:

- Thiago e Débora se dispuseram a realizar capacitação sobre a nova funcionalidade do SIGPEC, mediante organização prévia com as escolas interessadas.
- **EMASP** se compromete a agendar a oficina e a criar uma pasta na equipe CONSEGOV para o compartilhamento dos instrumentos de planejamento das escolas.
- **EGC** se comprometeu a compartilhar seu PDI após sua aprovação oficial.
- **UMAPAZ** dará início à construção de seu planejamento estratégico a partir das referências compartilhadas.

EMASP agradeceu a presença de todos, ressaltou a importância dos temas debatidos e, nada mais havendo a tratar, encerrou a reunião às 12h15.